



FACULDADE VALE DO PAJEÚ UNIDADE SÃO JOSÉ DO EGITO

**ELINE CRISTINA SEVERO DA SILVA
TAINÁ DEISIANE CAMPOS DA COSTA
VANESSA CASSIMIRO MARQUES**

**DESAFIO DOS ENFERMEIROS FRENTE A INFECÇÃO RELACIONADA A
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE - IRAS**

FVVP

São José do Egito

2023

**ELINE CRISTINA SEVERO DA SILVA TAINÁ DEISIANE CAMPOS DA COSTA
VANESSA CASSIMIRO MARQUES**

**DESAFIO DOS ENFERMEIROS FRENTE A INFECÇÃO RELACIONADA A
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE - IRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Antonildo Campos da Silva Júnior

FVVP

São José do Egito

2023

**ELINE CRISTINA SEVERO DA SILVA TAINÁ DEISIANE CAMPOS DA COSTA
VANESSA CASSIMIRO MARQUES**

**DESAFIO DOS ENFERMEIROS FRENTE A INFECÇÃO RELACIONADA A
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE - IRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Antonildo Campos da Silva Júnior
(Orientador)

Prof^a. Dr^a. Juliana da Cruz Souza
(Examinadora)

Prof^a. Esp. Naldirene Félix Barros
(Examinadora)

DESAFIO DOS ENFERMEIROS FRENTE A INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE - IRAS

ECS Silva¹
TDC Costa²
VC Marques³

Resumo

As técnicas de avaliação e a capacidade de prevenir a propagação de uma infecção são duas maneiras de visualizar a função da enfermagem na prevenção e controle de Infecção Hospitalar. De acordo com a importância do tema Infecção Hospitalar, este estudo visa descrever qual o papel do enfermeiro nas IRAS, analisar quais os principais desafios que esses profissionais enfrentam diante da disseminação dessas IRAS; e verificar as condutas do enfermeiro frente as IRAS. Foram encontrados 69 artigos, e desses 57 foram descartados levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim, ao final foram selecionados 12 estudos para compor o quadro de análises. E com a leitura parcial dos artigos foi realizada a distribuição dos estudos analisados quanto ao autor/ano, título, objetivo e resultados. Foi possível concluir que a prevenção de IRAS envolve uma variedade de áreas, incluindo a gestão de qualidade e recursos para garantir estruturas de trabalho, como atenção à higiene, treinamento para profissionais de saúde e serviços humanos. Quanto às medidas de segurança do paciente, ficou claro que os profissionais de saúde, e especialmente a equipe de enfermagem, estão plenamente conscientes dos protocolos de prevenção da Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Abstract

Assessment techniques and the ability to prevent the spread of an infection are two ways of viewing the role of nursing in the prevention and control of Hospital Infection. In accordance with the importance of the topic Hospital Infection, this study aims to describe the role of nurses in HAIs, analyze the main challenges that these professionals face in the face of the spread of these HAIs and verify nurses' conduct in the face of HAIs. 69 articles were found, and of these 57 were discarded taking into account the inclusion and exclusion criteria. Therefore, in the end, 12 studies were selected to compose the analysis table. At the end of the partial reading of the articles, the analyzed studies were distributed according to author/year, title, objective and results. It was possible to conclude that HAI prevention involves a variety of areas, including quality management and resources to guarantee work structures, such as attention to hygiene, training for health professionals and human services. Regarding patient safety measures, it was clear that healthcare professionals, and especially the nursing team, are fully aware of the prevention protocols of the Hospital Infection Control Committees (CCIH).

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Enfermagem; Desafios. Keywords: Hospital Infection; Nursing; Challenges.

¹ <http://lattes.cnpq.br/3161687078108626>

² <https://lattes.cnpq.br/9135537349384723>

³ <https://lattes.cnpq.br/6132648629372223>

1 INTRODUÇÃO

A Infecção Hospitalar (IH) é qualquer infecção contraída posteriormente a internação do indivíduo e que se apresenta no decorrer da internação ou até em seguida da alta, quando puder ser associada com a hospitalização. Pode ser caracterizada como uma contaminação sucedida na pluralidade das vezes por bactérias, fungos ou vírus, cuja progredimento está conexo a diversos cofatores (Medeiros, 2017).

No Brasil, a preocupação com as infecções hospitalares vem crescendo desde a década de 1990, quando foi publicada uma série de documentos acerca desse assunto (Padoveze, 2014). Nesse mesmo ano a expressão "Infecção Hospitalar" foi substituída por Infecção Relacionada a Assistência em Saúde (IRAS), possuindo como objetivo definitivo envolver todas as infecções pertinentes com a assistência em qualquer âmbito (Padoveze, 2014).

Nos últimos anos, essas infecções podem ser consideradas como um grande problema para a sociedade visualizado como de saúde pública. Visto que os microorganismos responsáveis por seu acometimento se encontram em diversas partes do ambiente hospitalar se tornando veículos ideais para seu contágio (Mourão; Chagas, 2020).

As IRAS são classificadas como eventos adversos e têm causado o aumento da morbidade e da mortalidade de pacientes, ocasionando repercussões econômicas e sociais para a população, os sistemas de saúde e os países (Araújo; Pereira, 2017).

No Brasil as infecções hospitalares são classificadas como um ímpeto de saúde pública, já que há registros de que afetam 14% dos clientes internados, de 234 milhões de pacientes sujeitos a processos cirúrgicos 1 milhão vai a óbito e 7 milhões demonstram complicações no pós-operatório (Brasil, 2019).

A maioria das IRAS manifesta-se como complicações de pacientes gravemente enfermos, em consequência da hospitalização e da realização de procedimentos invasivos ou imunossupressores a que o doente, correta ou incorretamente, foi submetidos (Mourão; Chagas, 2020).

Entretanto, existem infecções evitáveis e preveníveis, que são aquelas em que se pode interferir na cadeia de transmissão dos microrganismos. Ocorrendo a interrupção dessa cadeia que pode ser realizada por meio de medidas reconhecidamente eficazes como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, no caso do risco laboral e a observação das medidas de assepsia (Mourão; Chagas, 2020).

Deste modo, torna-se essencial que o enfermeiro seja membro da equipe Comissão de

Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), por atuar continuamente na assistência direta com o paciente e realizar procedimentos invasivos potencialmente contaminados, é visto como responsável pela profilaxia das infecções nosocomiais (Dutra *et al.*, 2015).

Portanto, o enfermeiro pode exercer suas atividades fundamentais contra as IRAS, compondo a equipe de CCIH e supervisionando todo o conjunto de enfermagem, habilitando a mesma para adoção de exercícios seguros de prevenção, visando à segurança do paciente.

Nesse contexto esse estudo tem como objetivo descrever qual o papel do enfermeiro nas IRAS, analisar quais os principais desafios que esses profissionais enfrentam diante da disseminação dessas IRAS e verificar as condutas do enfermeiro frente as IRAS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O *Centers for Disease Control And Prevention (CDC)* caracteriza as IRAS como toda infecção adquirida durante a prestação de serviço de saúde, seja em âmbito hospitalar ou ambulatorial, podendo se manifestar de forma local ou sistêmica (CDC, 2018). É considerada uma problemática persistente no âmbito da saúde pública, por falta de recurso, que chega a mobilizações tanto de caráter civil e militar quanto de pesquisa científica e tecnológica (CDC, 2018).

A supervisão das contaminações microbianas, sempre foram um desafio sanitário. A falta de atenção, pode contribuir em sérias consequências, como também aumento e alta taxa de mortalidade (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

As contaminações causadas se tornam um empecilho para os pacientes. Dessa forma, é preciso reforçar os procedimentos para a prevenção dessas infecções. Nesta perspectiva, a equipe de enfermagem tem embasamento para organizar a sua assistência de forma condizente para o enfrentamento dessas causas (Pinto; Souza; Oliveira, 2021).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os fatores que mais favorecem o desenvolvimento de IRAS nos serviços de saúde são: a falta de infraestrutura para fornecer suporte ao paciente, pouco ou nenhum treinamento para os profissionais da saúde sobre medidas de prevenção, uso inadequado de materiais e equipamentos assistenciais, elevação do uso inapropriado de antimicrobianos e consequente bactérias multirresistentes, aumento de pacientes imunocomprometidos, ausência da lavagem de mãos e inadequada técnica estéril ou asséptica (Brasil, 2017).

A prevenção e o controle de IRAS é encargo do enfermeiro e de toda equipe, como também a garantia do paciente, acompanhantes e de todos os integrantes da equipe

multidisciplinar (Cohen *et al.*, 2020).

As infecções hospitalares, são classificadas em conformidade com os microrganismos e a forma que são inseridas no corpo: Endógena – infecção que é provocada por meio de disseminação de microrganismo advinda do próprio indivíduo (geralmente acomete pessoas com o sistema imunológico mais comprometido); Exógena – ela é causada por interferência de um agente infeccioso, e não integra a microbiota do indivíduo (é adquirida por meio das mãos dos profissionais de saúde, ou alimentos e medicamentos contaminados, e os demais procedimentos); Cruzada – acomete quando há muitos pacientes na mesma sala de UTI, pois um número maior de doentes na mesma sala favorece a transmissão de agentes infecciosos e a Inter-hospitalar – relaciona-se aquelas que são levadas de uma unidade de saúde a outra (VDBSaúde, 2023).

Dentre as formas de expedição das infecções hospitalar, as mãos contaminadas dos enfermeiros são as principais formas de disseminação para outros pacientes e para toda a equipe de saúde da unidade hospitalar, correndo o ímpeto de existir contágio inclusive fora da unidade (Smeltzer, 2016).

O enfermeiro deve usar procedimentos de assepsia e habilidade para prevenir o desenvolvimento e a difusão de uma infecção. Deve-se fazer uso de artifícios padrões, utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI), cautelas de barreiras, meios de transmissão de bactérias, higiene das mãos para acastelar a disseminação de microrganismos (Smeltzer, 2016).

As mãos constituem a principal via de expedição de microrganismos, pois a pele é um possível reservatório, que pode se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies corrompidos (ANVISA, 2020). Durante a higienização das mãos tem-se o objetivo de retirar a maior quantidade possível de microorganismos e obstruir a transmissão de infecções veiculares ao contato reduzindo as infecções cruzadas (ANVISA, 2020).

Deste modo, a sensibilização dos profissionais de saúde a respeito da importância da higienização das mãos é imprescindível no contexto hospitalar quando se aborda o controle de infecção, pois a transmissão de infecção pode ocorrer, principalmente, pelas mãos da equipe que assiste ao paciente internado ou por artigos contaminados pelo contato com sangue, secreção ou excretas (Cordeiro; Lima, 2016).

A contaminação também pode se dar por meio de gotículas de secreções respiratórias, pelo ar e/ou ainda pelo manuseio incorreto de equipamentos invasivos, como ventiladores mecânicos, cateteres venosos periféricos e centrais, sondas naso e orogástricas ou vesicais (Cordeiro; Lima, 2016).

As IRAS ocorrem em maior número dentro das UTI devido a um proeminente fator de

risco: o tempo de internação dos pacientes, que exige maior complexidade dos serviços e no conseqüente retardamento na reabilitação (Silva *et al.*, 2019).

A ampliação da permanência do indivíduo na UTI infere na exposição a bactérias multirresistentes e posterior seleção natural de microrganismos. Associado à isso, obtêm-se a elevação das taxas de morbimortalidade, os custos adicionais ao tratamento, o prolongamento da permanência do paciente no âmbito hospitalar, e o fator qualidade de vida de todos indivíduos envolvidos no cuidado, sobretudo do paciente e sua família (Silva *et al.*, 2019).

Deste modo, a Enfermagem, fazendo ou não parte da equipe de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, tem papel fundamental dentro da instituição, pois ela é quem está na linha de frente dos cuidados do paciente e deve ser referencial multiplicador das ações de combate às IRAS (Gaspar; Bollela; Martinez, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma revisão integrativa que tem como finalidade identificar as pesquisas publicadas sobre esse tema visando ampliar o conhecimento nessa linha de pesquisa. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizados nos estudos primários (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

As informações foram coletadas na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e no Google Acadêmico, com os descritores: “Enfermagem”, “Infecções Hospitalares” e “Desafio”, cruzados dois a dois.

Os artigos publicados nessas bases de dados que foram selecionados, atendem os seguintes critérios de inclusão: publicados no período de 2017 a 2023, apresentarem em seus resultados a temática escolhida. E como critérios de exclusão: artigos sobre outros temas que não enquadrem os resultados abordados nos critérios de inclusão.

A coleta de dados seguiu a seguinte ordem: leitura de todo material selecionado que objetiva verificar se o estudo é de interesse para o trabalho; leitura seletiva e aprofundada; retirada das principais informações para a formulação de resultados e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca dos artigos foram encontrados um total de 69 artigos, e desses 57 foram descartados levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim, ao final foram selecionados 12 estudos para compor o quadro de análises.

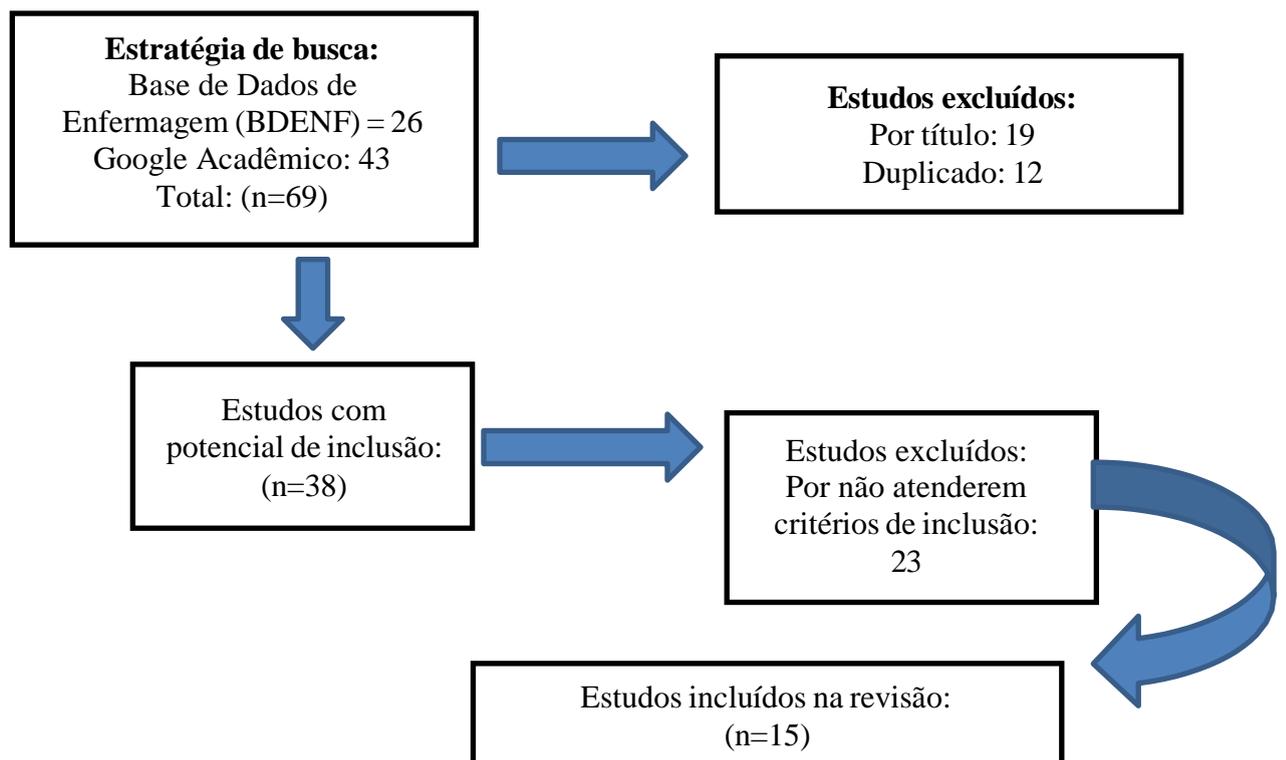


Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos.

E ao final da leitura parcial dos artigos foi realizada a distribuição dos estudos analisados quanto ao autor/ano, título, objetivo e resultados (Quadro 1).

Quadro 1: Classificação dos estudos analisados quanto ao autor/ano, título, objetivo e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Cunha e Cohen (2017)	ASPECTOS RELEVANTES DA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES	Abordar o tema prevenção de Infecções Hospitalares definindo-as, abordando importantes aspectos clínicos, os principais agentes infecciosos, políticas de saúde para o combate à infecção hospitalar.	Verificou-se que, através das ações de prevenção podem-se evitar gastos adicionais, maiores períodos de internação por agravamento de quadros e dar qualidade no tratamento do paciente interno evitando-se acometimentos de situações de morbimortalidade.
Siman, Cunha e Brito (2017)	AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	Analisar a produção científica sobre ações gerenciais e assistenciais da enfermagem para a segurança do paciente nas instituições hospitalares.	As principais ações identificadas foram o gerenciamento dos riscos e identificação de eventos adversos. Além disso, a comunicação efetiva e ações de educação permanente também têm sido desenvolvidas para a assistência mais segura. Considerando as metas internacionais de segurança não foram encontrados estudos abordando identificação do paciente.
Lamblat e Padoveze (2018)	COMISSÕES DE CONTROLE DE	Caracterizar as Comissões de Controle de Infecção	A falta de conformidade com os requisitos legais em recursos

	INFECÇÃO HOSPITALAR: PERSPECTIVA DE AÇÕES DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM	Hospitalar (CCIH) nos hospitais, por meio da análise dos relatórios das fiscalizações do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-SP).	humanos sugere que a estrutura de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ainda é deficiente em muitos hospitais do estado de São Paulo, o que pode levar a falhas na implementação efetiva de medidas de prevenção.
Silva <i>et al.</i> (2018)	CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES	Avaliar o conhecimento dos estudantes técnicos e universitários em saúde sobre as IHS, suas formas de divulgação e prevenção, para promover, assim, a consciência dos riscos relacionados com a má conduta na atividade profissional.	Embora os estudantes avaliados no presente estudo apresentassem um conhecimento prévio sobre o assunto, observamos um aumento significativo na melhora do conhecimento sobre o conceito e causas das IHS após as atividades desenvolvidas.
Amaral <i>et al.</i> (2019)	RISCOS E OCORRÊNCIAS DE EVENTOS ADVERSOS NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS	Analisar os riscos e ocorrências de eventos adversos em pacientes hospitalizados na perspectiva de enfermeiros.	A análise evidenciou que a ocorrência de eventos adversos nos cuidados assistenciais como lesões por pressão e infecções relacionadas à assistência à saúde foram as mais frequentes na percepção de enfermeiros. Dos domínios explorados, erros de medicamentos apontou entre os resultados com menor incidência.
Notaro <i>et al.</i> (2019)	CULTURA DE SEGURANÇA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE HOSPITAIS PÚBLICOS	Analisar a cultura de segurança da equipe multiprofissional em três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de hospitais públicos de Minas Gerais, Brasil.	Nenhuma das dimensões foi considerada como área de força, o que aponta que a cultura de segurança ainda não está integralmente implementada nas unidades avaliadas. Recomenda-se um olhar crítico sobre as fragilidades do processo de segurança dos pacientes, a fim de buscar estratégias para a adoção de uma cultura de segurança positiva, beneficiando pacientes, familiares e profissionais.
HUANG <i>et al.</i> (2020)	IMPACTO DE MEDIDAS MULTICÊNTRICAS UNIFICADAS E APRIMORADAS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO AMBIENTAL EM INFECÇÕES NOSOCOMIAIS ENTRE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	Investigar a relação entre a colonização por organismos multirresistentes (MDRO) em pacientes da unidade de terapia intensiva (UTI) e o status de contaminação bacteriana da superfície da UTI.	A melhoria da limpeza e desinfecção ambiental poderia reduzir o acúmulo de MDRO ambiental e suprimir a colonização de MDRO nas UTIs, reduzindo assim as infecções nosocomiais e melhorando os resultados adversos dos pacientes.
Mourão e Chagas (2020)	AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE	Destacar aspectos conceituais sobre a infecção hospitalar de	a formação profissional voltada para uma cultura preventivista como condição necessária para se

	INFECÇÃO EM HOSPITAIS	interesse para o cuidado de enfermagem.	concretizar um programa de controle e prevenção de infecção, evidenciando o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de infecção e a educação continuada como estratégia de implementação de medidas eficazes na busca da qualidade do cuidado.
Cardoso <i>et al.</i> (2022)	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR	Incentivar a prática correta de higienizar as mãos; reforçar o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI'S) e refletir sobre a importância do manejo dos procedimentos invasivos.	Os enfermeiros devem ter conhecimentos sobre os meios para inibir sua propagação, contribuindo para o cuidado com o paciente, implantem diretrizes e ações contínuas para prevenir, controlar, reduzir e eliminar riscos, por meio de rotinas de trabalho adequado, vigilância constante, a higienização das mãos, continua sendo a atitude mais eficaz na interrupção da transmissão de microrganismos ao indivíduo.
Almeida Faria e Nunes (2021)	CONTROLE E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE INTRA HOSPITALAR	Conhecer a atuação do enfermeiro no controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde – IRAS no ambiente hospitalar.	Este estudo colabora para a conscientização e atuação dos profissionais quanto ao controle e prevenção das infecções, reduzindo os índices de infecção hospitalar, desencadeando uma assistência segura e de qualidade para os indivíduos.
Koukoubani <i>et al.</i> (2021)	O PAPEL DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA MORTALIDADE A LONGO PRAZO E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS: UM ESTUDO PROSPECTIVO LONGITUDINAL DE 2 ANOS	Examinar se a resistência antimicrobiana na UTI está associada a aumento das taxas de mortalidade intermediária, de longo prazo e qualidade de vida prejudicada, por um período de tempo prolongado (2 anos após a admissão na UTI).	O presente estudo demonstrou uma associação significativa entre infecções por ABRP (especialmente XDR) em UTI e aumento das taxas de mortalidade/incapacidade por um período prolongado após a alta. É provável que esta relação diga respeito principalmente a pacientes com doenças críticas mais graves, que conseguem sobreviver à UTI.
Rêgo; Santana; Passos, (2018)	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR POR BACTÉRIAS MULTIRESISTENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Analisar o papel do profissional de enfermagem no controle e prevenção da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes, tendo como hipótese que muitos casos podem ser evitados.	Acredita-se que a educação continuada da equipe por meio de discussões e reflexões em grupo seja a melhor forma de mudar o comportamento dos funcionários, levando à redução dos altos índices de infecção hospitalar por bactérias resistentes.

As seguintes categorias foram usadas para apresentar as discussões do estudo:

Enfermagem de infecção hospitalar; Profissionais envolvidos no trabalho de controle de infecções hospitalares e Materiais utilizados na prevenção de infecções. E dois eixos de análise são destacados aqui para ajudar na discussão dos dados: a caracterização dos estudos e a relação entre cuidados de enfermagem e infecções adquiridas no hospital.

3.1 Enfermagem de infecção hospitalar

Desde o início, a base dos cuidados de saúde tem sido baseada na identificação das necessidades de cada paciente, estimulando a procura de uma melhor qualidade de vida e de um menor risco de danos (Rêgo; Santana; Passos., 2018).

Para que se possa reduzir o aparecimento de tais infecções, os profissionais de saúde podem realizar uma busca ativa por meio de inspeções constantes. Isso permitirá que eles identifiquem casos de infecções hospitalares entre pacientes com várias doenças e forneçam cuidados direcionados aos afetados (Koukoubani *et al.*, 2021).

Os profissionais da enfermagem, na saúde são considerados como a maior força de trabalho, incentivadora de estratégias de segurança do paciente e prevenção de eventos adversos, pois procura articular e cooperar entre as instituições de saúde e a educação de profissionais. Contudo, o profissional de saúde precisa reconhecer, perceber e discutir sobre situações de risco para colaborar com o adequado gerenciamento do serviço e da assistência, prevenção de falhas e o estabelecimento da cultura de segurança na organização hospitalar (Siman; Cunha; Brito, 2017).

Partindo disso, a necessidade de uma equipe capaz de identificar possíveis riscos de infecção hospitalar se torna essencial para que se possa garantir uma melhor qualidade de vida para os pacientes (Huang *et al.*, 2020).

Os profissionais da enfermagem, como parte integrante de qualquer equipe de saúde, precisam assumir responsabilidades pela vigilância e prevenção das IAS. Isso se aplica a todos os enfermeiros, integrantes ou não da equipe (Notaro *et al.*, 2019).

As instituições hospitalares devem estabelecer protocolos de prevenção e controle, que devem ser afixados com destaque em toda a unidade, fazendo com que a equipe de enfermagem seja constantemente lembrada da necessidade de adotar comportamentos adequados para reduzir o risco de ocorrência de IRAS. Atuando como defensores da prevenção, os enfermeiros podem ajudar a minimizar a incidência de IRAS (Notaro *et al.*, 2019).

3.2 Profissionais envolvidos no trabalho de controle de infecções hospitalares

Cada vez mais tem sido debatido sobre a qualidade da assistência e da segurança do paciente levando em consideração a ocorrência da existência de riscos e ocorrências de eventos adversos em ambientes hospitalares. Afim de garantir a segurança dos pacientes hospitalizados que ainda é um grande desafio para os sistemas de saúde e profissionais de enfermagem (Amaral *et al.*, 2019).

As ações de prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) são ditadas pelas normativas oficiais brasileiras que impõem grande responsabilidade ao enfermeiro. Partindo da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem que atribui ao enfermeiro à responsabilidade de atuar em conjunto com a equipe de saúde para “prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar” (Lamblert; Padoveze, 2018).

A Portaria nº 2.616/1998, que é específica para a área de atuação, estabelece diretrizes e normas para a prevenção e o controle das IRAS e indica a participação preferencialmente de um enfermeiro entre os membros executores dessas diretrizes (Lamblert; Padoveze, 2018).

O enfermeiro(a) obtém maior responsabilidade quando se fala em prevenção das IRAS, pois segundo a legislação que regulamenta as atribuições da enfermagem, além das responsabilidades diretas sobre suas ações, compete ao enfermeiro coordenar as ações dos demais profissionais da equipe (Mourão; Chagas, 2020).

Deste modo, as condições para prevenção das IRAS estão relacionadas a fatores tanto sociais, financeiros, políticos e educacionais e as ações do enfermeiro nessa área serão mais efetivas quanto maior seu entendimento e envolvimento nessas esferas de atuação. E as parcerias entre órgãos regulatórios podem permitir avanços de qualidade, resultando em benefícios para toda a sociedade (Mourão; Chagas, 2020).

3.3 Materiais utilizados na prevenção de infecções

Os custos de tratamento sejam eles indiretos ou preventivos estão diretamente ligados aos investimentos com o objetivo de evitar, diminuir e controlar as infecções hospitalares. Sendo assim, exigem a implantação e a manutenção de um serviço exclusivo como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) (Cunha; Cohen, 2017).

A CCIH desempenha várias funções na prevenção, detecção e controle das IRAS, uma das quais através de medidas de higiene. Essas medidas só foram relevantes para a infecção no século 14, quando perceberam que o simples fato de lavar as mãos entre as consultas com

pacientes e outras pessoas poderia reduzir a quantidade de doenças transmitidas (Cardoso *et al.*, 2022).

Três elementos são necessários para que ocorra a transmissão da Infecção Hospitalar, são eles: fonte de infecção, hospedeiro susceptível e meios de transmissão. Outro paciente, funcionários, profissionais que tenham algum tipo de contato com o paciente podem ser uma fonte de infecção, além de visitantes. Equipamentos e medicamentos e demais utensílios utilizados no ambiente hospitalar também podem ser um potencial fonte de infecção (Silva *et al.*, 2018).

Os equipamentos de proteção individual (EPI) estabelecem barreiras físicas contra a Transmissão de micro-organismos. Essas barreiras quando utilizadas de maneira correta protegem não só o paciente, mas também, as demais pessoas e o ambiente (SILVA *et al.*, 2018).

A seleção desses equipamentos de proteção deve ser de acordo com o procedimento a ser realizado e do risco a que o paciente ou profissional esteja exposto (Almeida Faria; Nunes, 2021).

Os principais EPIs são: máscaras, luvas, toucas, aventais, óculos de proteção, botas para os pés, protetores faciais e entre outros como roupas específicas. Para que sejam eficazes e efetivos, se faz necessário que sejam utilizados com uma técnica adequada, do contrário, podem perder sua funcionalidade e finalidade, ocasionando risco aos pacientes (Almeida Faria; Nunes, 2021).

Portanto, infecções associadas às práticas assistenciais são um dos principais desafios para a manutenção da qualidade da assistência. Trata-se de um problema de saúde pública que gera impacto social e financeiro, o qual poderia ser investido no controle e prevenção de infecções, com a implementação de normas, diretrizes e indicadores (Almeida Faria; Nunes, 2021).

Contudo, para o alcance de resultados positivos na assistência, há necessidade de oferecer recursos materiais, humanos e melhores condições organizacionais (Almeida Faria; Nunes, 2021).

4 CONCLUSÃO

Com o intuito de descrever a situação das infecções hospitalares encontradas na literatura, observa-se que os investimentos em altas tecnologias em saúde não são suficientes sem considerar a importância do investimento no potencial humano como elemento fundamental no controle da IH, garantindo uma assistência segura e qualificada que minimize o tempo de internação e o sofrimento do paciente.

Quanto às medidas de segurança do paciente, ficou claro que os profissionais de saúde, e

especialmente a equipe de enfermagem, estão plenamente conscientes dos protocolos de prevenção da Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Diante das dificuldades apresentadas em pesquisa, a prevenção e o controle de IRAS são de responsabilidade do enfermeiro e de toda a equipe de enfermagem, tendo em vista a qualidade do serviço, bem como a segurança do paciente, dos companheiros e de todos os membros da equipe multidisciplinar de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA F, V. H.; NUNES, N. A. H. Controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde intra hospitalar: atuação do enfermeiro. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v.2, n.4, p.126-126, 2021.

AMARAL, R. T.; BEZERRA, A. L. Q. TEIXEIRA, C. C.; PARANAGUÁ, T. T. B.; AFONSO, T. C.; SOUZA, A. C. S. Riscos e ocorrências de eventos adversos na percepção de enfermeiros assistenciais. **Rev Rene**, v.20, e41302, p.1-8. 2019.

ARAÚJO, B. T.; PEREIRA, D. C. R. Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil, 2017. **Ciências Saúde**, v.28, n.3/4, p.333-342, 2017.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Caderno 1. Brasília: Anvisa, 2017.

CARDOSO, E. R.; SILVA, R. M.; RIVAS, T. S.; DE FARIAS, H. P. S. Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. **Epitaya Ebooks**, v.1, n.12, p.314-329, 2022.

Centers for Disease Control And Prevention (CDC). **Healthcare-Associated Infection (HAI) Prevention Plan, 2018.** Disponível em: <https://www.cdc.gov/hai/pdfs/stateplans/>. Acesso em: 06 Nov. 2023.

COHEN, R. et al. O que distingue os profissionais de saúde de desvio positivo (PD) de seus pares e qual o impacto de uma intervenção de DP na mudança de comportamento: um estudo transversal de controle e prevenção de infecções em três hospitais israelenses. **Epidemiologia e Infecção**, v.148, 2020.

CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Temas em Saúde**, v.16, n.2, 425-444, 2016.

CUNHA, E. B.; COHEN, J. V. F. B. Aspectos Relevantes da Prevenção e Controle de Infecções Hospitalares. **Saber Científico**, Porto Velho, v.6, n.2, p. 64-77, jul./ago. 2017.

DUTRA, G. G.; COSTA, M. P.; BOSENBECKER, E. O.; LIMA, L. M.; SIQUEIRA, H. C. H.; CECAGNO, D. Nosocomial infection control: role of the nurse. **J. res.: Fundam. Care**, v.7, n.1, p.2159-2168, jan/marc. 2015.

GASPAR, G. G.; BOLLELA, V. R.; MARTINEZ, R. Incidência de Infecções Relacionadas à Saúde e Perfil de Sensibilidade de *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter baumannii* no Período Pré e durante a Pandemia de Covid-19 em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Elsevier**, v.25, n.1, p.10, 2021.

HUANG, J. et al. Impact of multicenter unified enhanced environmental cleaning and disinfection measure on nosocomial infections among patients in intensive care units. **International Journal of Medical Research**, v.48, 2020.

KOUKOUBANI, T. et al. The role of antimicrobial resistance on long-term mortality and quality of life in critically ill patients: a prospective longitudinal 2-year study. **Health Qual Life Outcomes**, v.19, n.72, 2021.

LAMBLET, L. C. R.; PADOVEZE, M. C. Comissões de Controle de Infecção Hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem. **Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v.7, n.1, p.29-42, jan./mar, 2018.

MEDEIROS, K. C; et al. Higienização das mãos entre profissionais de enfermagem circulantes de sala operatória. **Revista de Enfermagem Atual**. Rio Grande do Norte (RN).p.81, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enfermagem**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

MOURÃO, M. F. R.; CHAGAS, D; R. Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.6, p.38406-38417, 2020.

NOTARO, K. A. M. et al. Cultura de segurança numa equipe multidisciplinar numa unidade de cuidados intensivos neonatais de hospital público. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

PADOVEZE, M. C. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Desafios para a Saúde Pública no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.48, n.6, p.995-1001, 2014.

PINTO, K.; SOUZA, P.; OLIVEIRA, T. Medidas de prevenção e controle de infecção associadas ao uso de cateter venoso periférico e central. **REVISA**, Distrito Federal, v.10,n.4, p.96-684, 2021.

RÊGO, T. C. R.; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 18–30,2023.

SILVA, L. S. et al. Perfil das infecções relacionadas à assistência à saúde em um centro de terapia intensiva de Minas Gerais. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v.9,n.4, 2019.

SILVA, R. E. et al. Conhecimento de Estudantes da Área da Saúde Sobre o Controle e Prevenção de Infecções Hospitalares. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, p.131-138, 2018.

SIMAN, A. G.; CUNHA, S. G S.; BRITO, M. J. M. Ações de enfermagem para segurança do paciente em hospitais: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE on line**, v.11, n.2, p.1016-1024, 2017.

SMELTZER, S. C et al. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica: lavagem das mãos** 11ªed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara; 2016.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; RAMOS, A. M.; SILVEIRA, R; S.; VARGAS, M. A. O. How have nurses practiced patient advocacy in the hospital context? - a foucaultian perspective. **Texto Contexto Enferm.**, v.25, n.1, e2560014, 2016.

VDB – SAÚDE – **Quais as principais causas de infecção hospitalar e como evitar a contaminação?**. Disponível em: <https://blogsau.de.volkdobrasil.com.br /principais-causas-de-infecção-hospitalar/>. Acesso em 03 de nov. de 2023.